

PERCEPÇÕES DOS ENFERMEIROS SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

NURSES' PERCEPTIONS OF NEONATAL PALLIATIVE CARE: CHALLENGES
AND POSSIBILITIES

PERCEPCIONES DE LAS ENFERMERAS SOBRE LOS CUIDADOS PALIATIVOS
NEONATALES: DESAFIOS Y POSSIBILIDADES

Luiza do Nascimento Alves Silva¹, Carolina Clarindo Nesio²

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6626

Recibido: 14/08/2026 | Aceptado: 17/08/2026 | Publicación en línea: 27/08/2026.

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos neonatais constituem uma abordagem essencial para promover conforto, dignidade e qualidade de vida ao recém-nascido e sua família diante de condições ameaçadoras à vida. **Objetivo:** Identificar na literatura as percepções de enfermeiros sobre a implantação dos cuidados paliativos na neonatologia, bem como as dificuldades e possibilidades relacionadas à prática profissional. **Métodos e Materiais:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 15 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos duplicados. Após as etapas de seleção, oito artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Evidenciaram-se como principais desafios a ausência de formação específica, dificuldades na definição do prognóstico e indicação dos cuidados paliativos, fragilidades na atuação multiprofissional e ausência de protocolos padronizados. Entre as possibilidades destacaram-se a educação permanente, comunicação efetiva, escuta ativa, acolhimento familiar, respeito às práticas religiosas e manejo da dor e do ambiente. **Conclusão:** Os cuidados paliativos neonatais demandam formação profissional, atuação interdisciplinar e estratégias de comunicação que favoreçam o cuidado humanizado ao recém-nascido e à família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Recém-Nascido. Enfermagem Neonatal. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

Introduction: Neonatal palliative care is an essential approach to promoting comfort, dignity, and quality of life for newborns and their families facing life-threatening conditions. **Objective:** To identify nurses' perceptions regarding the implementation of palliative care in neonatology, as well as the difficulties and possibilities related to professional practice. **Methods and Materials:** An integrative literature review was conducted using the Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases. Full-text articles published within the last 15 years in Portuguese, English, or

¹ Pós-Graduada em Enfermagem Neonatal, Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: luizaalves.lnas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8913-4908>

² Pós-Graduada em Enfermagem Oncológica, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: ccnesio@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7413-9430>

Spanish were included, while duplicate studies were excluded. After the selection process, eight articles comprised the final sample. Results: The main challenges identified were the lack of specific training, difficulties in prognostic assessment and palliative care indications, weaknesses in multidisciplinary practice, and the absence of standardized protocols. Possibilities included continuing education, effective communication, active listening, family support, respect for religious practices, and pain and environmental management. Conclusion: Neonatal palliative care requires professional training, interdisciplinary practice, and communication strategies that promote humanized care for newborns and their families.

Keywords: Palliative Care. Newborn. Neonatal Nursing. Nursing. Neonatal Intensive Care Unit.

RESUMEN

Introducción: Los cuidados paliativos neonatales constituyen un enfoque esencial para promover el confort, la dignidad y la calidad de vida de los recién nacidos y sus familias que enfrentan condiciones potencialmente mortales. **Objetivo:** Identificar las percepciones de los enfermeros sobre la implementación de los cuidados paliativos en neonatología, así como las dificultades y posibilidades relacionadas con la práctica profesional. **Métodos y materiales:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura utilizando las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed. Se incluyeron artículos disponibles en texto completo, publicados durante los últimos 15 años, en portugués, inglés o español, mientras que se excluyeron los estudios duplicados. Después del proceso de selección, ocho artículos conformaron la muestra final. **Resultados:** Los principales desafíos identificados fueron la falta de capacitación específica, las dificultades en la evaluación del pronóstico y en la indicación de cuidados paliativos, las debilidades en la práctica multidisciplinaria y la ausencia de protocolos estandarizados. Entre las posibilidades se destacaron la educación continua, la comunicación efectiva, la escucha activa, el apoyo a la familia, el respeto por las prácticas religiosas y el manejo del dolor y del entorno. **Conclusión:** Los cuidados paliativos neonatales requieren capacitación profesional, práctica interdisciplinaria y estrategias de comunicación que promuevan una atención humanizada para los recién nacidos y sus familias.

Palabras clave: Cuidados Paliativos. Recién Nacido. Enfermería Neonatal. Enfermería. Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) derivam da palavra Pallium, do latim manto. Eram assim conhecidas as capas que protegiam os cavaleiros das cruzadas. Logo, remete ao conceito de cuidado, proteção e amparo. É uma abordagem que visa a qualidade de vida dos pacientes e familiares em situações de doenças ameaçadoras à vida, deve ser indicado o mais precoce possível

do diagnóstico. Os princípios do CP são a prevenção, alívio do sofrimento e manejo de sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual (Souza *et al.*, 2022).

Os primórdios dos Cuidados Paliativos remontam ao início da era Cristã com a histórias dos Hospices, que eram antigos abrigos para acolher peregrinos e viajantes. A partir do século XVII instituições de caridade passaram a acolher nesses espaços doentes, órfãos e pobres que precisavam de assistência. Essa prática se propagou e no século XIX passaram a ter características de hospitais, destacaram-se, historicamente “Our Lady’s Hospice of Dying” na Irlanda e o “St Joseph’s Hospice” em Londres (Paiva *et al.*, 2022).

Contudo, a chamada precursora do Cuidados Paliativos foi a inglesa Cicely Saunders, uma inglesa, assistente social, enfermeira e médica que viveu uma forte experiência com um paciente com doença oncológica, David Tasma, visitando-o, acolhendo e cuidando até a morte. Recebeu dele uma pequena herança que a ajudou em 1967 a fundar o “St. Christopher’s Hospice”, espaço que lhe permitiu prestar assistência aos enfermos e desenvolver ensino e pesquisa. Sendo uma das mais conhecidas o manejo da dor por opiláceos. Essas práticas foram se disseminando pelos Estados Unidos e Canadá por meio dos alunos do St. Christopher’s Hospice (Paiva *et al.*, 2022).

Foi criado em 1982 um Comitê de Câncer pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para tratar de políticas de alívio da dor para pacientes oncológicos, o termo e os princípios dos Cuidados Paliativos passaram a ser usados e disseminados, ainda, de maneira muito focada no final de vida (Souza *et al.*, 2022).

Muitos são os avanços tecnológicos e científicos que contribuíram significativamente para a sobrevivência de recém-nascidos prematuros e criticamente enfermos. Entretanto, mesmo diante desses avanços, ainda existem situações em que a possibilidade de cura se torna limitada, exigindo da equipe multiprofissional uma assistência voltada não apenas para a manutenção da vida, mas, também para a promoção de conforto, dignidade e qualidade de vida ao recém-nascido e sua família. Nesse contexto, os cuidados paliativos neonatais emergem como uma abordagem essencial para o cuidado integral, humanizado e ético diante de condições ameaçadoras à vida. Compreendem ações que visam aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual do recém-nascido e de seus familiares, desde o diagnóstico de uma condição limitante de vida até o processo de luto. Além disso, envolvem a construção de vínculos, acolhimento familiar e tomada de decisões compartilhadas entre equipe e família (Azevedo *et al.*, 2025).

Ter um recém-nascido internado com possibilidade de desfecho desfavorável gera sofrimento na família e eles podem ser acometidos por sentimentos de culpa, medo, negação e depressão. O acolhimento e a comunicação clara, frequente e o respeito ao contexto de cada família são fortes aliados para a equipe de saúde fortalecer os vínculos e transicionar o cuidado curativo para a exclusividade dos cuidados paliativos (Bueno *et al.*, 2007).

A abordagem dos Cuidados Paliativos em Neonatologia deve ser feita numa perspectiva multiprofissional, incluindo enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e representantes religiosos. As intervenções vão desde medidas de conforto físico (posicionamento, toque, controle da dor e de sintomas como desconforto respiratório e convulsões) até o suporte emocional e espiritual contínuo. A individualização do plano de cuidados e a reavaliação constante são fundamentais (Azevedo *et al.*, 2025).

De acordo com Bueno *et. al.* (2007) os pais elencam seis aspectos principais nesse processo: informações honestas e completas, contato direto com a equipe, uniformidade nos cuidados e na comunicação, apoio emocional, preservação do vínculo com o filho e sustentação da fé.

Diante do exposto emerge a questão: Como o enfermeiro percebe a implantação dos cuidados paliativos neonatais?

OBJETIVOS

Identificar na literatura quais as percepções do enfermeiro sobre a implantação dos cuidados paliativos na neonatologia.

Elencar dificuldades e potencialidades nas práticas do enfermeiro em cuidados paliativos neonatais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo realizar uma síntese do conhecimento e da aplicabilidade de um determinado tema. Ela nos possibilita a combinação de estudos qualitativos e quantitativos para compreensão do fenômeno estudado (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

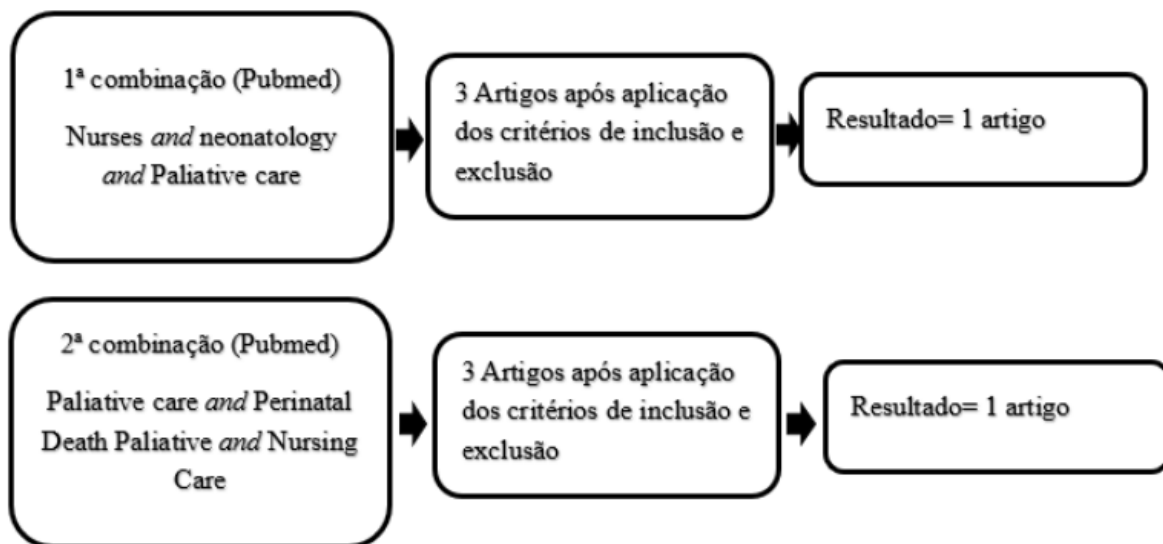
Para seleção dos artigos utilizamos as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed por meio dos descritores em português e inglês Assistência de Enfermagem, neonatologia, morte perinatal, cuidados paliativos, morte, neonatologia, enfermeiros, enfermagem. As combinações foram realizadas utilizando três descritores por vez, cruzando com os operadores booleanos and e or.

Como critérios de inclusão utilizamos textos disponíveis na íntegra, em inglês, espanhol e português e publicados nos últimos 15 anos, tempo justificado devido à escassez de pesquisas. Como critérios de exclusão textos duplicados.

RESULTADOS

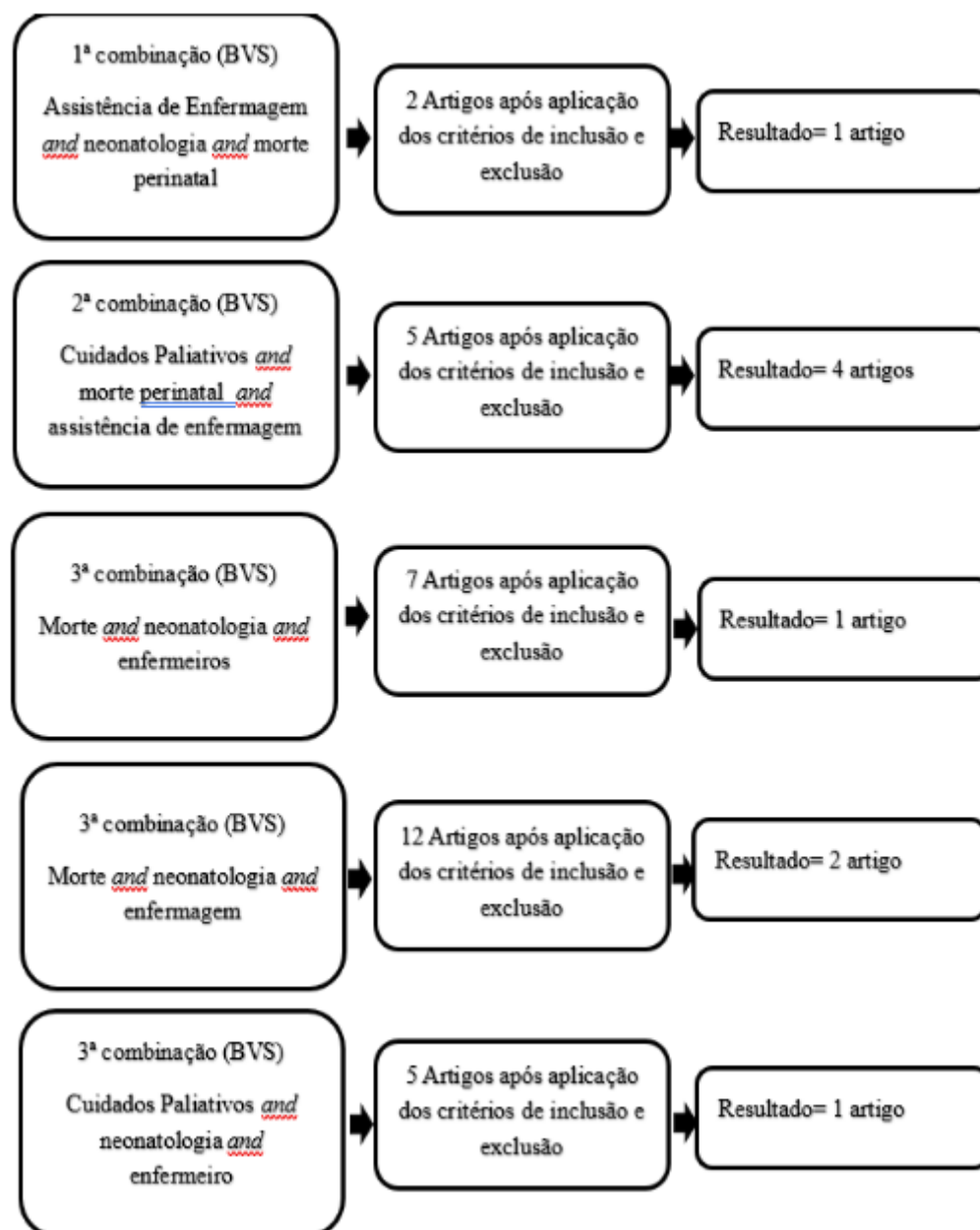
Foram encontrados um total de 34 artigos com a combinação dos descritores após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura dos resumos, selecionou-se 11 artigos. Para elucidar o caminho metodológico e o resultado da amostra antes da leitura completa dos estudos construímos o Fluxograma 1.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos de acordo com os descritores e bases de dados Pubmed, 2026



Fonte: Autoras, 2026.

Fluxograma 2: Seleção dos artigos de acordo com os descritores e bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, 2026



Fonte: Autoras, 2026.

Após leitura completa e criteriosa a amostra final foi de 8 artigos. Para realizarmos a discussão elaboramos o quadro abaixo onde nomeamos os estudos de A1 a A8 e classificamos s quanto ao ano, local, tipo de estudo e ideais principais.

Quadro 1: Classificação dos artigos quanto ao ano de publicação, local, tipo de estudo e ideias principais

	Ano de publicação	Local	Título	Tipo de estudo	Ideias principais
A1	2011	Brasil	O significado de cuidar do recém-nascido sem possibilidade de terapêutica curativa	Estudo qualitativo	Enfermeiros vivenciam tristeza e frustração no cuidado ao recém-nascido em CP; Conteúdo não abordado na formação primária; Promover conforto e amenizar sofrimento ao RN; Oportunidade de cuidar da família.
A2	2015	México	End-of-life decisions in perinatal care. A view from health-care providers in Mexico	Estudo qualitativo	Conteúdo não abordado na formação primária; Convicções religiosas impactam nas escolhas nos CP; Necessidade de prolongamento da vida devido dificuldade de prever o prognóstico;
A3	2017	Brasil	Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos	Estudo qualitativo	Vivenciar a morte é complexo para o profissional da enfermagem; Conteúdo não abordado na formação primária; CP neonatais não é discutido pela equipe multidisciplinar na UTI; Sensibilidade e comunicação essenciais para o cuidado a família e o RN;

A4	2020	Peru	Perspectiva de enfermeras neonatólogas sobre el acompañamiento espiritual al familiar ante la muerte de un paciente neonato	Estudo qualitativo	Importância de valorizar práticas religiosas da família do RN em CP; Permitir que a mãe fique e reze pelo bebê; Enfermeiras devem atuar evitando a obstinação terapêutica.
A5	2024	Brasil	Cuidados paliativos em neonatologia sob a ótica do enfermeiro	Estudo qualitativo	Conteúdo não abordado na formação primária; Proporcionar qualidade de vida e evitar intervenções desnecessárias; Ofertar conforto espiritual aos pais; Falta de clareza sobre a indicação dos CP na neonatologia é uma barreira de implantação.
A6	2024	China	The knowledge, attitude and behavior on the palliative care among neonatal nurses: what can we do	Desenho de Pesquisa transversal	Enfermeiros reconhecem a importância dos CP na neonatologia, mas não tem conhecimento para o cuidado; Ausência de diretrizes padronizadas; Necessidade do hospital promover capacitações sobre o tema;
A7	2024	Brasil	Estratégias de capacitação em cuidados paliativos para profissionais no cuidado intensivo	Revisão de escopo	Reforça a necessidade de formação em CP para profissionais da saúde; Apresenta múltiplas

			neonatal: revisão de escopo		estratégias educativas;A
A8	2024	Brasil	Significando os cuidados paliativos perinatais para a equipe multiprofissional	Estudo qualitativo	Indicações ao CP em neonatologia; A importância da comunicação com a família como estratégia; Manejo de sintomas como cuidado humanizado; Importância do cuidado prestado pela equipe multiprofissional; CP não é somente na terminalidade

Fonte: Autoras, 2026.

Os estudos A1, A2, A3, A5 e A6 abordaram a questão da ausência de formação dos profissionais de saúde em cuidados paliativos neonatais. Constatou-se que a temática não foi abordada na formação primária (graduação). Somente no estudo A5 houve evidências de que os profissionais tiveram contato com a área em sua formação tanto graduação como pós-graduação. No artigo A7 Verdi *et al.* (2024) realizam uma revisão de escopo sobre as intervenções educativas para a formação dos profissionais, foram evidenciadas estratégias como abordagem expositiva, estudos de caso, workshops, simulação realística e estágios na graduação com instrução teórica. Os resultados se mostraram benéficos com evidências de indicação precoce dos RN's elegíveis aos cuidados paliativos, profissionais referiram maior segurança no apoio às famílias, demonstraram maior satisfação, conhecimentos e habilidades, facilita a elaboração do plano de cuidados ao paciente e família e melhora da comunicação e estudantes compreenderam a importância dos CP neonatais e do cuidado a família neste cenário.

A falta de atuação multiprofissional na abordagem do neonatal e da família apareceram como uma dificuldade na oferta dos cuidados paliativos, com ênfase na tomada de decisão pelo profissional médico (A3) em detrimento da comunicação e atuação dos demais membros da equipe é vista como prejudicial para o paciente. O excesso de burocracia na UTI é apontado como um empecilho pelas enfermeiras intensivistas (A3) assim como a falta de diretrizes padronizadas (A5) e a dificuldade de identificar patologias e condições genéticas que indicam o

acompanhamento dos cuidados paliativos como barreiras para a implementação do mesmo nas unidades de terapia intensiva.

Em contrapartida no estudo A8 Melo *et al.* (2024) discutem sobre doenças que ameaçam a vida, malformações graves e prematuridade extrema com comorbidades como condições de elegibilidade corroborando as autoras Ferreira *et al.* (2023), que refletem sobre os 6 grupos de pacientes que elucidam condições indicativas de acompanhamento com os cuidados paliativos: condições de doenças agudas potencialmente fatais, doenças crônicas com risco de morte, doenças progressivas, condições neurológicas graves, RN gravemente prematuros e membros da família de um feto ou criança que morre inesperadamente.

A temática dificuldade em lidar com a morte do neonatal aparece como sentimento de tristeza, impotência, incapacidade e frustração uma vez que a morte no início do desenvolvimento humano é trágica e revelaria um “fracasso” da equipe de saúde (A1). No estudo A3 o sofrimento dos profissionais é reforçado pela sua subjetividade (crenças, cultura e experiências pessoais com a morte) dessa forma é classificado como um evento difícil e emblemático. No artigo A4 vemos a constatação de maior sofrimento em enfermeiras que ao solidarizar-se com as famílias se colocavam no lugar e refletiam a perda do próprio filho.

A questão da assistência como oferta de qualidade de vida aparece com manejo de sintomas como dor (A1, A5 e A8), cuidados como manipulação mínima, controle da luz e barulho (A1), manter o RN aquecido (A1 e A8), permitir que a família ofereça o cuidado (A1, A4 e A8).

O cuidado a família aparece como: oferta de atenção e escuta ativa (A1 e A4), informar os pais sobre o estado clínico da criança com transparência favorece que eles se sintam mais seguros com a equipe e diminui a angústia (A1, A3, A5 e A8), envolvê-los nas tomadas de decisões (A1, A3), a sensibilidade apareceu como estratégias para cuidar da família (A1 e A3).

Os aspectos religiosos aparecem como um facilitador no processo do cuidado ao RN e família evidenciado com a valorização da religião das famílias e proporcionando rituais dentro da fé professada por eles conforme estudos A4 e A5.

As dificuldades e possibilidades apresentadas pelos autores dos artigos corroboram Mascarenhas *et al.* (2022) que destacam várias dificuldades na prática dos cuidados paliativos neonatais: a dificuldade de precisar o prognóstico, problemas de comunicação com a família, tempo limitado dos profissionais e falta de formação na área. A questão da comunicação empática e transparente junto com acolhimento a família aparecem como potencializadores do processo.

Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica na mediação entre equipe multiprofissional e família, devido à maior proximidade com os pais e ao cuidado contínuo prestado ao recém-nascido. Se ofertada formação para desenvolvimento de competências e habilidades juntamente com escuta qualificada, o acolhimento e a empatia teremos elementos fundamentais para promover assistência humanizada durante o processo de fim de vida, a fim de que a comunicação não se restrinja à transmissão de informações clínicas, mas constitua uma ferramenta terapêutica capaz de reduzir sofrimento, fortalecer vínculos e favorecer tomada de decisão compartilhada entre equipe e familiares.

CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura evidenciou que os cuidados paliativos neonatais constituem uma abordagem essencial para promoção de conforto, dignidade e qualidade de vida ao recém-nascido e sua família diante de condições ameaçadoras da vida. Os estudos analisados demonstraram que a assistência paliativa no contexto neonatal ultrapassa o cuidado exclusivamente biológico, envolvendo também aspectos emocionais, éticos, religiosos, comunicacionais e relacionais.

A ausência de formação específica durante a graduação e pós-graduação pode contribuir para insegurança profissional, sofrimento moral e dificuldades na implementação de práticas paliativistas. Nesse sentido, estratégias de educação permanente, simulação clínica e treinamento interdisciplinar são apontadas como ferramentas importantes para fortalecer competências técnicas, emocionais e éticas dos profissionais.

Torna-se necessária a implementação de estratégias educativas nas instituições que ofereça capacitação, apoio emocional e fortalecimento das equipes, visando promover cuidado qualificado e reduzir impactos emocionais relacionados à prática assistencial.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Por meio deste estudo pudemos identificar as dificuldades e potencialidades nas práticas do cuidado paliativo em neonatologia na perspectiva do enfermeiro. O que é de grande relevância, pois, nos leva a refletir o tema e propor melhorias voltadas ao investimento maciço em formação numa perspectiva multiprofissional por meio de diferentes estratégias educativas que levem no

primeiro momento a sensibilização sobre o tema, ao conhecimento de conceitos básicos como indicação de CP em neonatologia, como manejar sintomas visando a qualidade de vida, como desenvolver habilidades em comunicação para estabelecimento de vínculo e confiança com a família, assim como o desenho de protocolos voltados a flexibilização do cuidado, mesmo em ambiente altamente controlados como UTI's neonatais.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO, C. *et al.* **Perinatal palliative care in Brazil: practices and barriers from the perspective of health professionals.** Saúde em Debate, v. 49, n. 147, e10474, 2025.
2. BUENO, M.; BUSSOTTI, E. A.; SAKITA, N. K.; BARBOSA, S. M. M. **Reflexões sobre cuidados paliativos no período neonatal.** Prática Hospitalar, v. 9, n. 50, p. 87-90, 2007.
3. DANTAS, C. M. L.; ARAUJO, J. P.; MARCON, S. S.; PIMENTA, R. A.; ZANI, A. V. **Cuidados paliativos em neonatologia sob a ótica do enfermeiro.** Escola Anna Nery, v. 28, e20230125, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0125pt>.
4. GREETHER, P.; LISKE, R.; LORIA, A.; ÁLVAREZ-DEL-RÍO, A. **End-of-life decisions in perinatal care: a view from health-care providers in Mexico.** Salud Pública de México, v. 57, n. 6, p. 489-495, 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342015000600006&lng=es. Acesso em: 20 maio 2026.
5. GUMBOSKI, J. *et al.* **Classificação de recém-nascidos internados em uma unidade neonatal quanto à indicação de cuidados paliativos.** Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica, v. 23, eSOBEP20230007, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31508/1676-379320230007>.
6. MASCARENHAS, Anne Christina Faria; ANSELMO, Bruno Alves; ARAUJO, Isabela Ayres de; PIRES, Maria Carolini Candida. **Cuidados paliativos em neonatologia.** In: Fundamentos e práticas pediátricas e neonatais. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Pasteur, 2022. cap. 1. DOI: <https://doi.org/10.29327/569733.3-1>.
7. MELO, F. P. G.; ZANI, A. V.; ARAUJO, J. P.; GALLO, A. M.; PERIPOLLI, M. O.; PROBST, V. S. **Significando os cuidados paliativos perinatais para a equipe multiprofissional.** Revista Paulista de Pediatria, v. 42, e2023178, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2024/42/2023178>.
8. PAIVA, C. F. *et al.* **Trajetória dos cuidados paliativos no mundo e no Brasil.** In: Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente. Brasília, DF: ABEn, 2022. p. 41-49.
9. SAUCEDO SOBERON, L. M.; DÍAZ MANCHAY, R. J.; RODRÍGUEZ CRUZ, L. D.; NÚÑEZ ODAR, A. R.; TEJADA MUÑOZ, S. **Perspectiva de enfermeras neonatólogas**

sobre el acompañamiento espiritual al familiar ante la muerte de un paciente neonato.

Ciencia y Enfermería, v. 26, p. 24, 2020. Disponível em:

[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532020000100217&lng=es)

95532020000100217&lng=es. Acesso em: 20 maio 2026.

10. SILVA, I. N.; SALIM, N. R.; SZYLIT, R.; SAMPAIO, P. S. S.; ICHIKAWA, C. R. F.; SANTOS, M. R. **Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations.** Escola Anna Nery, v. 21, n. 4, e20160369, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0369>.
11. SILVA, Mércia Karolinne Gonçalves; ROCHA, Silvana Santiago da. **O significado de cuidar do recém-nascido sem possibilidade de terapêutica curativa.** Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4160>. Acesso em: 20 maio 2026.
12. SOUZA, L. C. de *et al.* **Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, eAPE01806, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR018066>.
13. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
14. VERDI, L. H.; SANTOS, L. G.; GUARESCHI, A. P.; BALBINO, F. S. **Training strategies in palliative care for professionals in neonatal intensive care: a scoping review.** Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica, v. 24, eSOBEP202414, 2024.
15. YAN, Y.; HU, J.; HU, F.; WU, L. **The knowledge, attitude and behavior on palliative care among neonatal nurses: what can we do.** BMC Palliative Care, v. 23, n. 1, p. 164, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-024-01470-y>.